

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN PORTUGUESE LANGUAGE EDUCATION IN HIGH SCHOOL: A LITERATURE REVIEW

Márcia Aparecida Vergna¹

¹ *Universidade Estácio de Sá (UNESA), Linhares, ES, Brasil*
marciavergna@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0002-3919-272X

Recebido em 7 jun. 2020

Aceito em 4 nov. 2020

Resumo: Este artigo objetiva apresentar a revisão de literatura de teses e dissertações que abordam a integração das tecnologias de informação e comunicação no ensino da Língua Portuguesa na última etapa da educação básica, o ensino médio. Para isso, foram utilizadas duas bases de dados: Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com as palavras-chave “tecnologias”, “língua portuguesa” e “ensino médio”, tendo como recorte temporal as publicações feitas entre 2013 e 2019. Após exclusão de textos coincidentes e seleção de trabalhos de interesse, foram analisados 22, sendo 18 dissertações e 4 teses. Os dados sinalizam que o número de produções relacionadas a essa temática nesse nível de ensino ainda é incipiente; a maioria das produções concentra-se nas regiões Sul e Sudeste; há prevalência de pesquisas que investigam o impacto do uso das TIC na prática do professor, bem como o desenvolvimento do letramento dos alunos em ambiente digital na perspectiva dos multiletramentos; o professor é a peça fundamental na condução desse processo de ensino e aprendizagem, sendo importante que tenha formação docente ou continuada para que os artefatos tecnológicos não sejam subutilizados no espaço escolar. Em tempos de pandemia, espera-se que este estudo possa contribuir não só para mostrar o panorama das pesquisas acadêmicas, mas também para subsidiar reflexões sobre o enorme desafio que tem se imposto na educação na atualidade marcada por linhas digitais em um Brasil tão desigual.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Ensino Médio. Revisão de literatura. Tecnologias de informação e comunicação.

Abstract: This article aims to present the literature review of theses and dissertations that address the integration of information and communication technologies in the teaching of Portuguese in the last stage of basic education, high school. For this, two databases were used: Bank of Theses of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), with the keywords "technologies", "Portuguese language" and "high school", with a time frame of publications made between 2013 and 2019. After excluding coincident texts and selecting works of interest, 22 were analyzed, including 18 dissertations and 4 theses. The data indicate that the number of productions related to this theme at this level of education is still incipient; the majority of productions are concentrated in the South and Southeast regions; there is a prevalence of research that investigates the impact of the use of ICT on teacher practice, as well as the development of students' literacy in a digital environment, from the perspective of multi-tools; the teacher is the key to conducting this teaching and learning process, and it is important to have teacher or continuing education so that technological artifacts are not underused in the school space.

Keywords: Portuguese Language Teaching. High School. Literature review. Information and communication technologies.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão presentes nos mais diversos segmentos da sociedade e, inclusive, nas escolas, o que tem suscitado estudos e debates: há os que defendem veementemente o seu uso, há os que discutem os processos de disputa de significado em torno dessas tecnologias e, há os que as refutam completamente. Porém, é fato que se tem observado, nos últimos anos, um crescente desenvolvimento de políticas públicas no país visando expandir a inserção dessas tecnologias no espaço escolar.

No Brasil, as primeiras políticas públicas para a inserção das tecnologias de informação e comunicação na educação básica surgiram no início dos anos 1980, com a criação de projetos e programas, como por exemplo, o Projeto Educação com Computadores (EDUCOM), instituído em 1983, cujo objetivo principal era promover o desenvolvimento de pesquisas sobre o uso da informática no processo de ensino e aprendizagem (VALENTE; ALMEIDA, 2020). Para Oliveira (2012, p. 34), “fruto das recomendações do I Seminário Nacional de Informática na Educação, o Projeto Educom representou a primeira ação oficial, concreta, de levar computadores às escolas públicas brasileiras”.

Posteriormente, de acordo com Valente e Almeida (2020), outros projetos e programas foram propostos, como por exemplo, o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), criado em 1997, e reformulado em 2007 sendo denominado Programa Nacional de Tecnologia Educacional, em que se previa a instalação de laboratórios de informática nas escolas públicas de educação básica de todo o país, bem como a implantação do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (PROINFO Integrado) a fim de oferecer formação aos professores para o uso dessas tecnologias nas escolas, juntamente com a disponibilização de conteúdos e recursos digitais pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais. Em 2017, foi criado também o Programa de Inovação Educação Conectada, objetivando apoiar a universalização do acesso à internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica. A implementação do programa está prevista para acontecer até 2024.

Também a legislação educacional prevê o uso das tecnologias de informação e comunicação no espaço escolar. O Plano Nacional de Educação (PNE), por exemplo, que estabelece as diretrizes, metas e estratégias que devem reger as iniciativas no campo educacional, em todos os estados e municípios no período de 2014 a 2024, instituído pela lei nº 13.005/2014, prevê

incentivar o desenvolvimento, selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com preferência para softwares livres e recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas [...] (BRASIL, 2014).

Ademais, logo depois, foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), objetivando nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino de todo o país, estabelecendo conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. A BNCC, instituída pela resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, e resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018, ambas fundamentadas no parecer CNE/CP nº 15/2017, foi homologada pela portaria MEC nº 1.570, publicada em 21 de dezembro de 2017.

Observamos que na BNCC na parte que se refere ao Ensino Médio, as TIC parecem ser muito importantes para os formuladores das políticas educacionais, pois há uma sessão só para elas, intitulada “As tecnologias digitais e a computação”, utilizando o recurso de trazer à presença do auditório aquilo que se considera importante, a que se quer chamar a atenção. No documento, afirma-se que o Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, objetiva consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos, a preparação básica para o trabalho, o aprimoramento do educando como pessoa humana e o atendimento às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania, construindo aprendizagens em consonância com as necessidades e os interesses dos estudantes, bem como com os desafios da atualidade (BRASIL, 2017).

A fim de se conhecer o panorama da discussão acadêmica sobre a integração das tecnologias de informação e comunicação no ensino da Língua Portuguesa no ensino médio, este estudo objetiva apresentar a revisão de literatura a partir dos

achados levantados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo como recorte temporal os anos 2013 a 2019.

Ressaltamos que neste momento, em que se tem não só o Brasil mas o mundo assolado pela pandemia de Covid-19, os artefatos digitais têm se consagrado como elementos importantíssimos para a manutenção das relações sociais e também para a continuidade dos estudos. Contudo, a pandemia tem mostrado também que embora as tecnologias sejam importantes, estas, sozinhas, não fazem educação. A humanidade ainda continuará precisando de escolas e de professores. Das escolas, porque as relações que são estabelecidas nesses ambientes perpassam o processo de ensino e aprendizagem dos objetos de conhecimento escolar, e do professor, para trilhar junto aos alunos o caminho do saber, propiciando situações que permitam a estes, por meio de uma relação dialógica e reflexiva, serem sujeitos de suas histórias, e não objetos, engendrando as transformações sociais que levem à emancipação do indivíduo.

METODOLOGIA

Para realizar a busca foi preciso eleger algumas palavras-chave. Foram utilizadas as palavras “tecnologias”, “língua portuguesa” e “ensino médio”. Usou-se o termo “tecnologias” porque assim se englobariam tanto as referências às tecnologias de informação e comunicação como às tecnologias digitais de informação e comunicação, uma vez que a classificação, nos trabalhos, algumas vezes apresenta nomenclatura diferente.

A busca foi feita no BDTD, entre os dias 05 e 03 de outubro de 2019, tendo sido encontrados 1.328 trabalhos, sendo 928 dissertações e 400 teses. A partir dos resultados apresentados, procedeu-se à filtragem a fim de se selecionar apenas os trabalhos que se referissem ao uso das tecnologias no ensino da língua portuguesa no ensino médio, pois, embora se desejasse apenas trabalhos cujas palavras-chave fossem tecnologias, ensino médio e língua portuguesa, nos quais houvesse, obrigatoriamente, os três termos, o banco de dados apresentou resultados que, por vezes, continham apenas duas ou uma das palavras-chave digitadas, trazendo,

portanto, muitos trabalhos que não se enquadravam na temática que se objetivava estudar.

Essa filtragem se deu pela leitura dos títulos e resumos dos estudos apresentados. Inicialmente, buscou-se encontrar as três palavras-chave nos títulos, porém, quando estes não as apresentavam, era feita a leitura dos resumos, para então selecionarem-se os trabalhos pertinentes. Foram selecionadas 22 teses/dissertações, sendo 18 dissertações e 4 teses.

Na sequência, procedeu-se à definição de categorias para subsidiar a análise do material selecionado. Assim, além de elementos considerados preliminares (ano de publicação, instituição do pesquisador, autor, citação, link do trabalho), elencaram-se também as categorias nível de pesquisa, região, objetivo geral, tipo de pesquisa, fundamentação teórica, metodologia, artefatos tecnológicos investigados, componente curricular de Língua Portuguesa, programa e resultados apresentados, conforme o quadro abaixo.

Quadro 1 – Categorias utilizadas

Categoria	Descrição
Nível de pesquisa	Mestrado ou doutorado
Região	Região de publicação do trabalho
Objetivo geral	Objetivo do estudo
Tipo de pesquisa	Produto de pesquisa empírica (de campo ou documental) ou discussão conceitual (textos ensaísticos)
Fundamentação teórica	Conceitos, concepções (de autores ou grupos específicos) e linhas teóricas.
Metodologia	Tipo de pesquisa (qualitativa, quantitativa, quali-quantitativa, histórica, documental, etc.) e instrumentos/critérios utilizados
Artefato (s) tecnológicos investigados	Artefatos ou tecnologias específicas (por exemplo, AVA)
Componente curricular de Língua Portuguesa	Produção textual, literatura, ortografia, etc.
Programa	Programa de vinculação dos trabalhos
Resultados	Os resultados obtidos após análise dos dados.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

ANÁLISE DOS ACHADOS

Os achados foram agrupados em uma planilha do Excel, sendo feita a identificação dos elementos que se aproximavam ou se distanciavam, a fim de se obter alguns indicadores. Dos trabalhos considerados relevantes para a temática em estudo, foram obtidos os seguintes dados:

a) Nível de pesquisa e região de publicação

Foram selecionadas 22 teses/dissertações, sendo 18 dissertações e 4 teses. A tabela 2 mostra as instituições selecionadas relativas ao trabalho organizadas por nível de pesquisa, região do país de afiliação do pesquisador e o total de trabalhos publicados.

Tabela 2 – Fontes e quantidade de publicações selecionadas para análise

Instituição	Nível de pesquisa		Total	Região
	Mestrado	Doutorado		
Universidade de Brasília	1	1	2	Centro-oeste
Universidade Estadual da Paraíba	1	-	1	Nordeste
Universidade Federal de João Pessoa	1	-	1	Nordeste
Universidade Federal de Pernambuco	1	-	1	Nordeste
Universidade Federal do Ceará	-	1	1	Nordeste
Pontifícia Católica de São Paulo	1	-	1	Sudeste
Universidade de Taubaté	1	-	1	Sudeste
Universidade Estadual de Campinas	-	1	1	Sudeste
Universidade Estadual Paulista	1	-	1	Sudeste
Universidade Federal de Minas Gerais	1	-	1	Sudeste
Universidade Federal de Ouro Preto	1	-	1	Sudeste

Universidade Federal de Viçosa	1	-	1	Sudeste
Univates	1	-	1	Sul
Universidade Estadual de Londrina	2	1	3	Sul
Universidade Federal de Santa Catarina	1	-	1	Sul
Universidade Federal de Santa Maria	4	-	3	Sul
Total			22	

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

O quadro sugere que há muito mais dissertações que teses produzidas fazendo referência ao uso das tecnologias no ensino da Língua Portuguesa no ensino médio da educação básica, e que nas regiões Sul e Sudeste concentra-se o maior número de Universidades produzindo esses estudos. Na busca, não apareceram trabalhos da região Norte do país.

b) Objetivo Geral

Os trabalhos possuem diferentes objetivos, com prevalência literal do verbo “investigar”, 8 ocorrências. Pelo sentido semântico e também pelo escopo do estudo podem-se ainda agrupar alguns verbos. Assim, os verbos “averiguar” e “verificar” têm a mesma conotação de “investigar”, ampliando de 7 para 8 o número de trabalhos que possuem esse objetivo. Já os verbos “interpretar”, “refletir” e “compreender” nos trabalhos assumem o sentido de “analisar”, ampliando de 2 para 7 o número de trabalhos que têm esse objetivo.

Outros verbos, como “desenvolver”, “elaborar”, “apresentar”, “criar” e “intervir”, possuem a conotação de aplicação, podendo ser enquadrados no verbo “aplicar”, apresentando-se, para este, 5 ocorrências. Portanto, de modo geral, os trabalhos desenvolvidos têm o objetivo de “investigar” (8), “analisar” (7) e “aplicar” (5). A tabela 3 mostra os verbos utilizados nos trabalhos e as ocorrências.

Tabela 3 – Verbos utilizados no objetivo geral

Verbos	Ocorrências
investigar	8
compreender	2
verificar	1
refletir	2
analisar	2
intervir	1
interpretar	1
elaborar	1
desenvolver	1
criar	1
averiguar	1
apresentar	1

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

c) Artefatos tecnológicos

A análise feita indica que *smartphone*, *tablet*, computador, *internet*, redes sociais, ambiente virtual de aprendizagem, materiais didáticos multimídias e recursos educacionais digitais figuraram nos diversos trabalhos selecionados, sendo que alguns estudos referiram-se aos artefatos tecnológicos de forma global, computador, *tablet*, *smartphone*, *internet*, como nos trabalhos de Dias (2015), Leonardo (2017) e Moraes (2016), e outros focaram o estudo em apenas um desses artefatos, como é o caso de Silva (2014), que analisou o ensino das estratégias de leitura com a utilização dos *tablets*, e de Bitencourt (2019), que apresenta uma proposta de gestão pedagógica na qual explora, especificamente, o uso do celular.

Os vídeos, programas de áudio e jogos digitais foram estudados na perspectiva da análise sobre o modo como a prática educacional se instaura diante de sua utilização (MEGID, 2015), bem como dos sentidos atribuídos pelos sujeitos envolvidos na atividade de relatar experiências por meio da produção e da socialização de narrativas digitais (PACHECO, 2015). Também se identificou nos trabalhos o emprego dos aplicativos *Pixton*, *Power Pointer* e *Storybird*, direcionados à criação de *banner*, de tirinhas de *HQ*, de histórias, sendo explorados para desenvolver o letramento digital, além de *Gdocs*, *blogs* e *wikis*, usados na perspectiva do desenvolvimento da produção colaborativa, como no trabalho de Carvalho (2017). Vale ressaltar que, em

alguns estudos, esses artefatos foram chamados de materiais didáticos multimídias e, em outros, de recursos educacionais digitais.

As redes sociais, como o *Facebook* e o *Glogster*, foram utilizadas para o desenvolvimento de sequência didática, objetivando o estudo de gêneros textuais, desenvolvendo projeto de leitura e escrita na perspectiva do desenvolvimento da produção multimodal e dos multiletramentos em meio digital (TAVARES, 2014; CHANAN, 2015; SERAFIM, 2014).

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) também foi explorado em alguns trabalhos (ARAÚJO, 2016; GAMA, 2014; CECCHIN, 2015; MARQUES, 2015). Araújo (2016), ao verificar a contribuição multimodal do AVA *moodle* e do material didático nele presente para o letramento, concluiu que é importante haver um trabalho que contemple outros modos de linguagem além da escrita, para que o ensino de língua portuguesa não se limite a somente uma modalidade. Gama (2014), Cecchin (2015) e Marques (2015) notaram aspectos positivos quando da integração do AVA ao ensino presencial. Gama (2014) observou que o AVA propicia o desenvolvimento de uma maior autonomia dos alunos. Cecchin (2015) verificou que o ambiente possibilita trabalhar os multiletramentos, e Marques (2015) observou que práticas nesse ambiente propiciaram novos modos de aprendizagem.

Os gêneros digitais também foram objeto de estudo de alguns pesquisadores. Estes investigaram as relações entre Língua Portuguesa e as novas tecnologias na teoria e na prática de sala de aula por meio de análise de parte do capítulo do livro didático dedicado ao ensino desses gêneros. Tecerem reflexões sobre as atividades abordadas nesse material que auxiliam no processo de letramento digital dos alunos.

Também foram desenvolvidos estudos sobre os paradigmas que facilitam e/ou dificultam o uso eficiente de artefatos digitais no ensino de Língua Portuguesa, identificando-se, na prática docente, conceitos e atitudes que possibilitem uma efetiva interação entre os artefatos e o processo de ensino e aprendizagem.

d) Componente curricular de Língua Portuguesa e embasamento teórico

No geral, as pesquisas abordam o ensino da leitura e da produção textual, a partir do estudo de gêneros textuais, utilizando os meios digitais para promover os

multiletramentos. Os trabalhos podem ser agrupados em: gêneros textuais na perspectiva da leitura, gêneros textuais na perspectiva da leitura e da produção textual, gêneros textuais na perspectiva da análise linguística, leitura e produção textual, deslocamento das posição-sujeito aluno e professor nas práticas educacionais e acessibilidade aos recursos.

Os estudos desenvolvidos abordando gêneros textuais na perspectiva da leitura investigaram as práticas de letramento dos diversos gêneros, realizadas no laboratório de informática nas aulas de Língua Portuguesa, inclusive os literários, fundamentando-se, principalmente, nos estudos de Roxane Rojo, Angela Paiva Dionísio, Brian Street, David Barton, Mary Hamilton, Bill Cope, Mary Kalantzis, Vani Kenski, José Armando Valente e Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida.

Para trabalhar estratégias de leitura com o uso dos *tablets*, *smartphone*, redes sociais, gêneros textuais e suportes, embasaram-se em teóricos da leitura, na perspectiva sócio-interacionista, como Luiz Antônio Marcuschi, Isabel Solé, Vanda Maria Elias, Ingedore Villaça Koch, Mikhail Bakhtin e Jean-Paul Bronckart. O artigo de opinião e a reportagem foram trabalhados em contexto digital por meio da utilização de sequência didática realizada no *Facebook*, encontrando respaldo teórico nos estudos de Joaquim Dolz, Michele Noverraz e Bernard Schneuwly, bem como em Raquel Recuero, para abordar as redes sociais como o *Facebook*.

Nos estudos desenvolvidos na perspectiva da leitura e da produção textual a partir de gêneros textuais podem ser enquadrados os trabalhos que utilizaram os gêneros digitais do AVA, objetivando promover a leitura e a escrita colaborativa, a escrita reflexiva e a autonomia do aluno; e do livro didático, aplicando-se sequências didáticas para produção textual a partir da utilização de *blogs*, bem como produção textual de curta-metragem, por meio da escrita coletiva nesse ambiente. Esses trabalhos respaldaram-se, principalmente, nos estudos de Marc Prensky, Stephen Bax, Angela Kleiman, Magda Soares, Angela Paiva Dionísio, Marcelo Buzato, Roxane Rojo, Mary Kalantzis e Bill Cope, para falar de letramento, até chegar ao conceito de multimodalidade, com base em Gunther Kress e Theo Van Leeuwen.

Outros estudos foram desenvolvidos na perspectiva da análise linguística, leitura e produção textual a partir dos gêneros textuais, objetivando desenvolver a produção multimodal e os multiletramentos em meio digital, vinculados à formação de leitores,

a partir da produção de conto e microconto em uma perspectiva de exploração de análise linguística, da literatura e da produção textual, investigando a eficácia da unificação desses conteúdos. Para abordar a questão dos multiletramentos, da multimodalidade e do letramento digital, esses estudos buscaram respaldo teórico, principalmente, em Maria Sercundes, Juracy Saraiva, Ernani Mügge, Angela Kleiman, Roxane Rojo, Magda Soares, Marcelo Buzato, Carla Viana Coscarelli e Ana Elisa Ribeiro.

Identificaram-se também trabalhos que não se enquadravam nas categorias anterior, sendo por isso colocados em uma nova categoria, pois tinham o objetivo de investigar o deslocamento das posição-sujeito aluno e professor nas práticas educacionais mediadas pelos meios digitais, bem como os paradigmas que facilitam e/ou dificultam o uso dessas tecnologias no ensino de Língua Portuguesa, ficando na perspectiva da utilização dos artefatos para a promoção do letramento digital.

e) Programa de vinculação dos trabalhos

As teses/dissertações sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino da Língua Portuguesa podem ser agrupadas em 3 categorias: as que são vinculadas a Programas de Pós-graduação voltados para o estudo da Língua Portuguesa, as que são vinculadas a Programas de Pós-graduação em Educação e as de Tecnologia Educacional.

Na categoria Língua Portuguesa foram agrupados os trabalhos que pertencem a Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Programa de Pós-Graduação em Letras, Programa de Mestrado Profissional em Letras, Programa de Mestrado Profissional em Linguística e Ensino.

Na categoria Educação foram agrupadas as teses que pertencem a Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores, Programa de Pós-Graduação em Educação e Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino. Já na categoria Tecnologia Educacional foram agrupadas as que pertencem a

Programa de Pós-graduação em Tecnologias Educacionais em Rede e em Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica, conforme tabela abaixo.

Tabela 5 – Programa de vinculação dos trabalhos

AUTORES	Categorias		
	Língua Portuguesa	Educação	Tecnologia Educacional
Megid (2013)	X	-	-
Lima (2013)	X	-	-
Silva (2014)	-	-	X
Tavares (2014)	X	-	-
Gama (2014)	X	-	-
Serafim (2014)	-	X	-
Dias (2015)	-	X	-
Boessio (2015)	-	-	X
Chanan (2015)	X	-	-
Cecchin (2015)	-	-	X
Pacheco (2015)	X	-	-
Marques (2015)	-	X	-
Aguiar (2016)	-	X	-
Moraes (2016)	X	-	-
Carvalho (2016)	X	-	-
Araújo (2016)	X	-	-
Barbeta (2017)	X	-	-
Leonardo (2017)	X	-	-
Carvalho (2017)	X	-	-
Souza (2018)	-	X	-
Bitencourt (2019)	-	-	X
Rocha (2019)	-	X	-
Total	12	6	4

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Os dados evidenciam que, embora possuam objetivos gerais diferentes, todos os trabalhos selecionados tratam do uso dos artefatos tecnológicos no ensino da língua portuguesa, investigando-se diferentes aspectos dessa relação.

f) Metodologia, abordagem, tipo de pesquisa e instrumentos utilizados

Os trabalhos analisados são todos resultados de pesquisas empíricas, de abordagem qualitativa, e de metodologias variadas, tais como: pesquisa documental,

de campo, estudo de caso, pesquisa etnográfica, pesquisa bibliográfica, pesquisa-ação, pesquisa intervenção e pesquisa interpretativa. Alguns estudos lançaram mão de mais de uma metodologia para atingir o objetivo pretendido. Vale ressaltar também que, em algumas teses/dissertações, não foi possível identificar essa metodologia, haja vista não estar explicitada no trabalho.

Quanto à coleta de dados, foram utilizados diversos instrumentos, tais como: diário de campo, fichas de avaliação, documentos oficiais, entrevista individual, entrevista em grupo, questionários, registros de aulas, observação direta e observação participativa.

f) Resultados

As análises indicam que alguns estudos observaram que o uso de artefatos digitais se mostrou positivo e necessário às práticas escolares pois, além de incluir digitalmente os estudantes, potencializa novos modos de aquisição e produção de conhecimento (MARQUES, 2015), promovendo, por exemplo, o deslocamento das posições-sujeito professor e aluno, propiciando o envolvimento dos alunos nas atividades (MEGID, 2013), o desenvolvimento de uma escrita mais reflexiva, uma maior autonomia no processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de letramentos escolares, digitais e multimodais (CECCHIN, 2015).

Ademais, os recursos interacionais do *Facebook*, juntamente à diversidade de gêneros textuais compostos por elementos verbais, visuais e sonoros, em circulação nesse suporte, exerceram um importante papel no processo de ensino e aprendizagem (SERAFIM, 2014). O uso de recursos educacionais digitais assíncronos desenvolveu os letramentos multissemióticos, podendo também ser um incentivo à produção textual e à autoria dos estudantes como pontua Carvalho (2017).

Os trabalhos sugerem que é possível e viável trabalhar análise linguística, literatura e produção textual, na perspectiva dos multiletramentos, também nas escolas públicas, mesmo que com pouca infraestrutura tecnológica (CHANAN, 2015).

Alguns autores fizeram ponderações importantes, ressaltando que no *moodle* é necessário planejamento pedagógico que privilegie outros modos de linguagem, além da escrita, a fim de que o ensino não se limite a somente uma modalidade, pois o foco

de trabalho pedagógico monomodal pode levar ao desenvolvimento de um olhar parcial sobre o uso da língua em diferentes esferas. Além disso, a multimodalidade inerente à língua requer abordagem igualmente multimodal por parte de profissionais envolvidos com a educação (ARAÚJO, 2016).

Há também trabalhos que pontuam que, para o efetivo auxílio no processo de letramento digital dos alunos, ainda há uma carência nas coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa em considerar algumas informações importantes destacadas pelas teorias dos letramentos, e que o contexto dos alunos e o grau de letramento com que estes chegam às escolas são variados, e esses são fatores que têm participação efetiva no processo de letramento desenvolvido na escola (CARVALHO, 2016).

Os resultados indicam a necessidade de formação dos professores para o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação, pois embora tenham uma forte presença no cotidiano dos alunos, estas têm sido pouco exploradas dentro da sala de aula (DIAS, 2015), fazendo com que o professor, conforme evidenciado também nos estudos de Silva (2014), por exemplo, não as use adequadamente em favor do ensino e da aprendizagem da leitura.

Alguns estudos apontaram que, apesar de o laboratório de informática ser uma sala de aula diferenciada, em que há uma proposta de integração dos saberes linguísticos às demandas institucionais e sociais, seu uso não efetivou plenamente as práticas de letramentos demandadas pelo uso dos recursos tecnológicos ali existentes, pois as estratégias utilizadas pelos professores inviabilizaram que tais letramentos se concretizassem em uma proposta maior de inclusão digital dos alunos, porque as ações realizadas pelos professores estavam presas ao modelo de letramento autônomo e isso implicou não contemplar a natureza dos letramentos demandados pelo ambiente tecnológico, havendo uma subutilização dos recursos multimidiáticos e multimodais disponíveis (LIMA, 2013). Algumas pesquisas apontaram também que o professor, em constante crescimento profissional, é o balizador da qualidade do ensino, quer seja utilizando a tecnologia ou não (LEONARDO, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento referente à revisão de literatura, realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Brasileiras - BDTD, permitiu identificar produções científicas em programas de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e doutorado nas universidades brasileiras, de 2013 a 2019, que abordam o uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino da Língua Portuguesa na última etapa da educação básica, o ensino médio.

Depreende-se, da pesquisa, que o número de produções relacionadas a essa temática nesse nível de ensino ainda é incipiente, carecendo-se, portanto, de mais estudos que possam estreitar os laços entre o ensino da língua portuguesa e o uso de artefatos tecnológicos, tendo em vista o ensino médio compor uma etapa importante da educação básica, tão fundamental na formação, em seus diferentes aspectos, dos adolescentes brasileiros.

As análises indicam, ainda, que o maior número de trabalhos relacionados à temática em estudo concentra-se nas regiões Sul e Sudeste, com prevalência de pesquisas que objetivam investigar o uso de artefatos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, identificando-se o impacto na prática do professor, a partir do uso desses artefatos, bem como o desenvolvimento dos alunos em ambiente digital, na perspectiva dos multiletramentos, tendo como ponto de partida o estudo de gêneros textuais.

Além disso, as análises sinalizam que o uso dos artefatos tecnológicos no ensino da Língua Portuguesa é necessário na atualidade, mas o professor é a peça fundamental na condução desse processo de ensino e aprendizagem, sendo importante que tenha formação inicial ou continuada para usar os recursos disponíveis, pois caso contrário estes serão subutilizados no espaço escolar, apresentando 'mais do mesmo' ou seja, a mera substituição de meios.

Portanto, os estudos sugerem que é inevitável o uso dessas tecnologias na escola, tendo em vista que estão presentes nos mais diversos segmentos da sociedade, podendo a escola utilizá-las para promover os multiletramentos, em especial, o letramento digital, visto que é uma necessidade da sociedade contemporânea. Contudo, é necessário sempre considerar a importância da dimensão

humana na condução desse processo educacional permeado por artefatos digitais ou não.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. P. de. **A inserção de recursos tecnológicos no planejamento da prática pedagógica por meio do mentoring**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2016. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1137/1/2016ReinaldoPereiradeAguiar.pdf>. Acesso em: 17 maio 2018.

ARAÚJO, G. S. de. **O ambiente virtual de aprendizagem MOODLE como espaço multimodal de ensino de língua portuguesa**. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/24122>. Acesso em: 17 maio 2018.

BARBETA, C. de F. **Tecnologias digitais de informação e comunicação na construção do trabalho docente com a linguagem**. 2017. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000212174>. Acesso em: 17 maio 2018.

BITENCOURT, D. de C. **Proposta de gestão pedagógica para o ensino de língua portuguesa por meio de dispositivos móveis**. 2019. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede) – Universidade Federal de Santa Maria, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/19517/DIS_PPGTER_2019_BITENCOURT_DARIANE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 6 out. 2019.

BOESSIO, L. **Dispositivos móveis no ensino médio inovador: um estudo de controvérsias a partir da teoria ator-rede**. 2015. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede) – Universidade Federal de Santa Maria, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/10659/BOESSIO%2c%20LISSANDRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 maio 2018.

CARVALHO, G. L. de C. **Letramento digital em livros didáticos de Português no ensino médio**. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000205877>. Acesso em: 15 maio 2018.

CARVALHO, L. S. F. B. **Aprendizagem colaborativa na formação docente: contribuições das TIC's no ensino da língua portuguesa**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/9174>. Acesso em: 14 maio 2018.

- CECCHIN, A. de S. **Prática de multiletramentos no contexto escolar:** investigação de uma abordagem pedagógica para o ensino de produção textual por meio de narrativas digitais. 2015. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/10661>. Acesso em: 14 maio 2018.
- CHANAN, A. de A. C. **Quem conta um conto, aprende um ponto:** pôsteres digitais e letramentos múltiplos. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Chanan_Aline_AC_Me_2015%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Chanan_Aline_AC_Me_2015%20(2).pdf). Acesso em: 15 maio 2018.
- DIAS, D. R. **Multiletramentos e usos das TDIC:** um estudo de caso do IFMG campus Ouro Preto – MG. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG. Disponível em: <http://200.239.128.16/handle/123456789/6367>. Acesso em: 10 maio 2018.
- GAMA, A. M. **Ambiente virtual de aprendizagem no contexto presencial do ensino médio:** indícios de autonomia na escrita via estratégias de aprendizagem. 2014. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/MGSS-9PRQ9K>. Acesso em: 18 maio 2018.
- LEONARDO, E. da S. **Literatura e tecnologia na sala de aula:** um diálogo mediado pelo professor na formação do leitor de textos literários. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017. Disponível em: <http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/11704/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 maio 2018.
- LIMA, A. M. P. **Práticas de letramentos e inclusão digital na aula de língua portuguesa.** 2013. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8234>. Acesso em: 9 maio 2018.
- MARQUES, E. G. **COLLABORATIVE WRITING-READING MEDIATED TECHNOLOGIES EDUCATIONAL NETWORK IN POLYTECHNIC HIGH SCHOOL.** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/7242>. Acesso em: 14 maio 2018.
- MEGID, C. M. **Materiais didáticos multimídia no estudo de Língua Portuguesa:** deslocamento nas relações entre as posições-sujeito professor e aluno. 2013. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/269285>. Acesso em: 8 maio 2018.
- MORAES, G. L. de. **O uso das tecnologias da informação e suas mídias digitais no ensino de Língua Portuguesa em Programa de Ensino Integral.** 2016.

Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/moares_gl_me_assis%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/moares_gl_me_assis%20(4).pdf). Acesso em: 15 maio 2018.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

OLIVEIRA, R. de. **Informática Educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012.

PACHECO, D. S. F. **A produção de narrativas digitais no ensino médio integrado à educação profissional**. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158396>. Acesso em: 14 maio 2018.

PEREIRA, C. L. **Novas tecnologias e ensino de Língua Portuguesa: a pedagogia do digital na educação linguística**. 2015. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14332>. Acesso em: 10 maio 2018.

SERAFIM, F. R. dos S. **O uso do Facebook no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/tede/jspui/handle/tede/2653>. Acesso em: 10 maio 2018.

SILVA, J. F. D. da. **O ensino de estratégias de leitura no Programa Aluno Conectado: o caso de um docente de Língua Portuguesa**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12578>. Acesso em: 10 maio 2018.

SOUZA, C. C. de A. **A Língua Portuguesa que se compartilha por meio do WhatsApp: um estudo sobre as práticas pedagógicas em uma escola da rede pública de Belo Horizonte**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação e Docência) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAES-BEFE5U/1/disserta__o__christian__cat_o_de_assis_souza.pdf. Acesso em: 3 jun. 2019.

TAVARES, F. M. R. da S. **Desenvolvimento de sequência didática para a produção textual escrita do gênero artigo de opinião na rede social Facebook**. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Taubaté, Taubaté, SP. Disponível em: http://www.btdt.unitau.br/tedesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=717. Acesso em: 16 maio 2018.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. de. Políticas de tecnologia na educação no Brasil: visão histórica e lições aprendidas. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, Arizona, v. 28, n. 94, n.p., jun. 2020.

Sobre a autora

Márcia Aparecida Vergna

Doutoranda em Educação na linha de pesquisa Tecnologias de Informação e Comunicação nos Processos Educacionais com bolsa da CAPES/PROSUP, mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, com graduação em Letras (Português e Inglês) e especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. É professora da educação básica. Tem experiência na área de Letras, principalmente no desenvolvimento de projetos de leitura e escrita. Interessa-se por temáticas relacionadas ao desenvolvimento de projetos de leitura e escrita e uso das tecnologias da informação e comunicação nos processos educacionais. Também faz parte da equipe de editores/revisores da revista Educação e Cultura Contemporânea (Qualis A2).